

## QUESTÃO AGRÁRIA E O PERFIL DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA MESORREGIÃO DE MARÍLIA (SP)

BARBARA HERRERO DE SENA SANTOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Ensino Médio Integrado em Eletrônica, Membro do Centro de Estudos sobre Técnica, Trabalho e Natureza (CETTRAN), Bolsista PIBIC-EM, IFSP, Câmpus Tupã, barbaraherrero67@gmail.com.  
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8 Geografia Agrária

Apresentado no  
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP  
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

**RESUMO:** Conhecer o espaço agrário brasileiro implica em entender como está organizada a propriedade fundiária das terras, bem como os principais tipos de produção a partir dos estratos de área. Dessa maneira, uma quantidade muito significativa de pesquisas aponta para prevalência histórica da concentração fundiária no país que remonta aos tempos coloniais. Do mesmo modo, pesquisas recentes realizadas a partir de dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que em termos de produção e geração de empregos há supremacia dos pequenos estabelecimentos em relação aos médios e grandes. Assim, nosso objetivo é compreender se essa mesma realidade se confirma para a Mesorregião de Marília (SP), bem como construir um banco de dados agropecuários dos municípios que a integram. A metodologia consistirá em análise quantitativa do banco de dados no recorte histórico de 1970-2017 que permitirá compreender o panorama da estrutura fundiária regional, as principais produções e a geração de empregos no espaço agrário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estrutura Fundiária; Espaço Agrário; Censo Agropecuário.

## AGRARIAN QUESTION AND THE AGRICULTURAL PROFILE OF THE MARÍLIA MESOREGION (SP)

**ABSTRACT:** Knowing the Brazilian agrarian space implies understanding how land ownership is organized, as well as the main types of production from the area strata. In this way, a very significant amount of research indicates the historical prevalence of land concentration in the country that dates back to colonial times. In the same way, recent research based on data from the Agricultural Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) indicates that in terms of production and job creation there is a supremacy of small establishments in relation to medium and large ones. Thus, our objective is to understand if this same reality is confirmed for the Mesoregion of Marília (SP), as well as to build an agricultural database of the municipalities that integrate it. The methodology will consist of a quantitative analysis of the database in the historical clipping of 1970-2017 that will allow to understand the panorama of the regional land structure, the main productions and the generation of jobs in the agrarian space.

**KEYWORDS:** Land Structure; Agrarian Space; Agricultural Census.

## INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral a observação de que a estrutura fundiária brasileira é absolutamente concentrada. Dados do Censo Agropecuário produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde a década de 1920 até o ano de 2006 apontam que, no país, há uma lógica

bastante clara: existem pouquíssimas grandes propriedades (acima de 1000 hectares) que ocupam a maior parte do território nacional e milhões de propriedades (menos de 100 hectares) que ocupam área absolutamente inferior.

No entanto, quando se aplica a Lei 8.629/1993 observando os índices de produtividade percebe-se que entre as grandes propriedades 70% são consideradas improdutivas. A lógica da concentração fundiária nacional também é verificada na Mesorregião de Marília, em ambos os Censos, quando, em 2006, mais de 80% das propriedades (até 100 hectares) ocupam pouco mais de 18% da área total e 3% (acima de 500 hectares) ocupa mais de 45% das terras, assim como em 2017 quando, mesmo com dados incompletos, 79% das propriedades (até 100 hectares) teriam para si 16% da área total e 4% das propriedades (mais de 500 hectares) ocupariam, teoricamente, 27% da área total.

Deste modo, a pesquisa se propôs a compreender se na Mesorregião de Marília, a partir dos dados do Censo Agropecuário, também é na pequena produção que se encontra a maior produção agropecuária, números mais significativos de ocupação e geração de empregos. É nossa hipótese de que são os pequenos os mais produtivos e geradores de emprego e renda, apesar de ocupar parte ínfima do território na Mesorregião estudada.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O percurso metodológico da presente pesquisa contou com algumas etapas como a revisão bibliográfica, coleta de dados, sistematização e divulgação dos resultados. A referência central para a mesma é o material produzido historicamente pelos Censos Agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cobrindo resultados desde a década de 2000 e incorporando as informações preliminares do Censo de 2017.

O recorte histórico definido inicialmente para a pesquisa recorria desde 1970 até os dias atuais. No entanto, o tempo de execução do projeto não tornou possível a coleta de todos os dados disponíveis para esse período e, dessa forma, foi preciso ajustar o recorte histórico ao tempo de execução. Assim, o recorte histórico atualmente compreende os anos de 2000-2017, contando com os dados do Censo Agropecuário 2006 e do Censo Agropecuário 2017.

A revisão bibliográfica partiu de indexadores (SciELO, Latindex, DOAJ, Redib, Capes Periódicos etc.) e bancos de dissertações e teses das universidades locais, principalmente da Universidade Estadual Paulista. A captura das informações quantitativas dos censos agropecuários se deu levando em consideração o tamanho das propriedades - onde decidimos classificar pequenas as propriedades com até 100 hectares, médias as com 100 a 500 hectares e grandes as com mais de 500 hectares, adaptação realizada com base na classificação de Mitidiero Junior, Barbosa e Sá (2017) - o tipo principal de produção, as diferentes formas de manejo do solo, o valor da produção agropecuária, enfim, a ideia foi sistematizar as informações para cada município, com os mesmos critérios de coleta e a partir da base de dados do IBGE – Sidra.

Não se nega a limitação inerente à classificação do que se enquadra em pequeno, médio ou grande, pois mesmo com diferentes metodologias e independente da área os dados, que não deixam de ser uma fonte confiável de informação, não costumam entregar de forma totalmente fiel a realidade, mas sim algo próximo dela. Da mesma forma que Mitidiero Junior, Barbosa e Sá (2017), ao explicarem como a Lei nº 11.326/2006, que define o que é considerado agricultura familiar, pode falhar ao cristalizar um sujeito social em lei, consideramos que definir o que é pequeno ou grande produtor não reflete fidedignamente todas as propriedades, mas é uma forma de tornar possível expressar, mesmo que em aproximação, a realidade em dados.

Na pesquisa, verificamos que a situação da Mesorregião de Marília, para fins de enquadramento na Lei nº 11.326/2006 que limita a quatro módulos fiscais as propriedades familiares, se encontra entre o mínimo de 56 hectares até o máximo de 80 hectares para os quatro módulos nos municípios que a compõem. Deste modo, optou-se metodologicamente em trabalhar com os dados dos Censos Agropecuários considerando pequeno produtor aqueles com estabelecimentos de até 100 hectares.

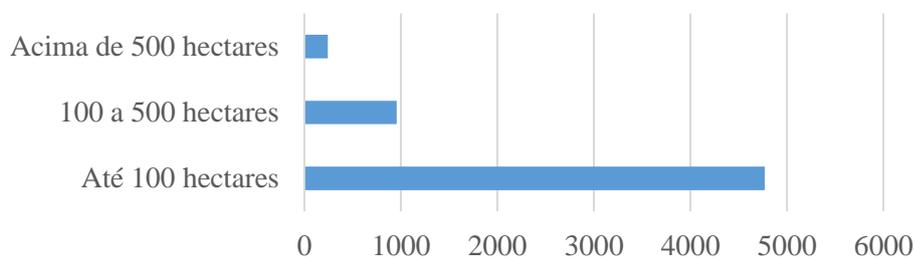
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conclusão e os resultados da presente pesquisa, conforme já dito, buscam compreender o perfil agropecuário da Mesorregião de Marília (SP), assim como expor os dados coletados a partir da base de dados do IBGE, o SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática).

Uma das hipóteses desenvolvidas inicialmente é a de que, conforme também se percebe explicitamente em cenário nacional, existe concentração fundiária na Mesorregião de Marília (SP). Conforme esperado, os dados do IBGE confirmam essa suposição em ambos os Censos, isto é, o Censo Agropecuário 2006 e o Censo Agropecuário 2017.

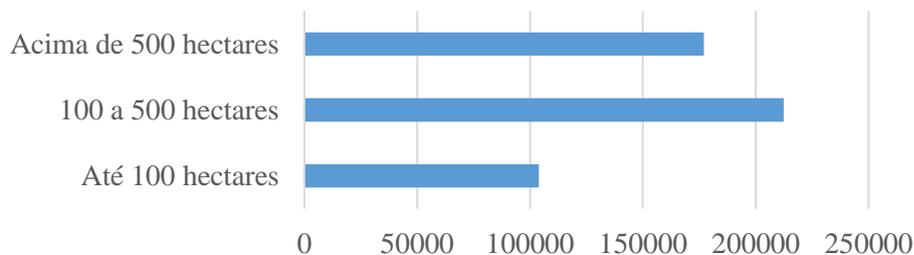
Para exemplificar, nos dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017 os estabelecimentos agropecuários ocupam uma área de 646.371 hectares divididos entre 5.987 propriedades rurais (Gráficos 1 e 2). São 4772 propriedades de até 100 hectares, 958 de 100 a 500 hectares e 242 acima de 500 hectares. Quando conferidos os dados para a área, estes mostram que a área ocupada pelas propriedades de até 100 hectares equivale a 103.854 (ha), a área ocupada por aquelas de 100 a 500 hectares é equivalente a 212.385 (ha) e a área ocupada por aquelas com mais de 500 hectares equivale a 177.053 (ha).

Gráfico 1 - Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades), por estrato de área – Mesorregião de Marília (SP), 2017.



Fonte: IBGE

Gráfico 2 – Área dos estabelecimentos (ha), por estrato de área – Mesorregião de Marília (SP), 2017.

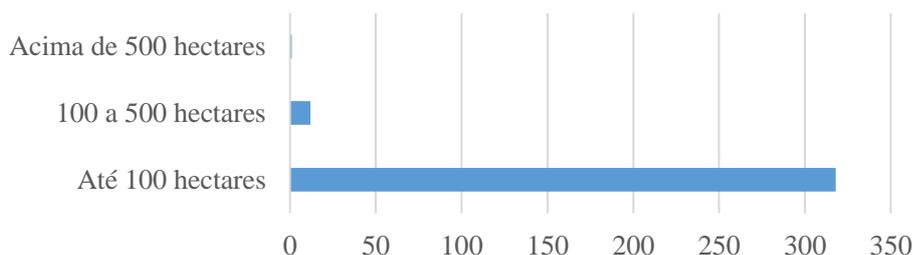


Fonte: IBGE

Destarte, no início da pesquisa também se dava por hipótese serem os pequenos produtores, aqui considerados como aqueles proprietários de até 100 ha, os principais responsáveis pela produção dos produtos que alimentam a população regional.

De acordo com as informações coletadas no Censo Agropecuário 2006 para a horticultura, responsável por alimentos importantes da mesa brasileira, como a alface e a abobrinha, de um total de 331 estabelecimentos agropecuários com esse tipo de produção na Mesorregião de Marília (SP), 318 eram propriedades com menos de 100 ha, 12 eram propriedades com 100 ha a 500 ha e somente 1 fazia parte das propriedades com mais de 500 ha (Gráfico 3). Não inserimos, aqui, os dados do Censo Agropecuário 2017 para a horticultura, já que estes não foram encontrados com a opção de serem classificados por estrato de área nos resultados preliminares divulgados.

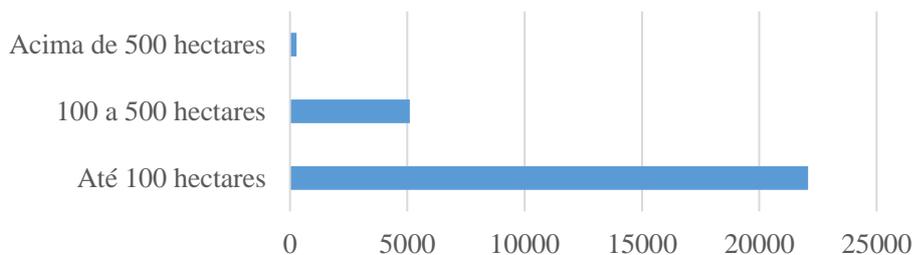
Gráfico 3 – Número de estabelecimentos agropecuários com horticultura (Unidades), por estrato de área – Mesorregião de Marília (SP), 2006.



Fonte: IBGE

Quando observados os dados preliminares do Censo Agropecuário 2017 referentes à produção de leite, parte dos alimentos muito consumidos em lares brasileiros, de um total de 32.946 mil litros de leite, 22.082 mil litros são produzidos por propriedades de até 100 hectares, 5.103 por propriedades de 100 a 500 hectares e 282 por propriedades com mais de 500 hectares (Gráfico 4).

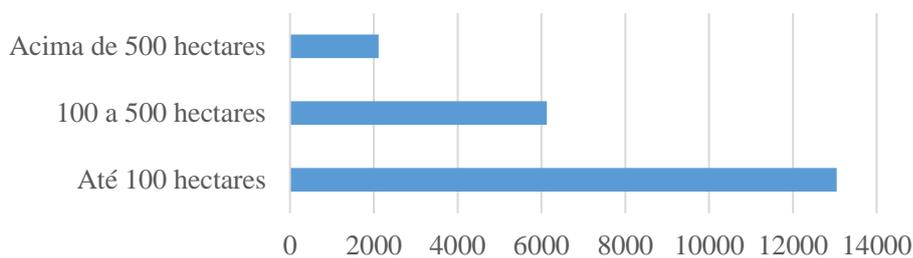
Gráfico 4 – Quantidade produzida de leite de vaca no ano (Mil litros), por estrato de área - Mesorregião de Marília (SP), 2017.



Fonte: IBGE

Outra hipótese muito relevante e também evidenciada no início da pesquisa é a de que são as pequenas propriedades aquelas que ocupam mais pessoas na região. Mais uma vez os dados dos Censos corroboraram para que a hipótese tomasse corpo de afirmativa, conforme o Gráfico 5 aponta para os dados preliminares do Censo Agropecuário 2017.

Gráfico 5 - Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com e sem laço de parentesco com o produtor (Pessoas) – Mesorregião de Marília (SP), 2017.



Fonte: IBGE

A soma dos dados de 2017 sobre o pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco junto ao sem laço de parentesco mostrou um cenário na mesma linha das outras variáveis, com supremacia das pequenas propriedades. De um total de 22.107 pessoas, 13.044 são ocupadas por propriedades com até 100 hectares, 6.133 por propriedades de 100 a 500 hectares e 2.116 por propriedades com mais de 500 hectares.

É com base nessas informações e nas do Censo Agropecuário 2006 que se confirmam as proposições de que, da mesma maneira vista em escala nacional, são os pequenos produtores os

principais responsáveis pela produção dos alimentos consumidos na Mesorregião de Marília (SP), aqueles que ocupam a maioria do pessoal da região quando comparados às propriedades maiores e que, mesmo assim, detém a menor parcela das terras em suas mãos, mesmo que sejam maior número dos estabelecimentos agropecuários.

Ou seja, os dados indicam, ainda mais se analisados Censos Agropecuários anteriores aos de 2006 e 2017, que embora a agropecuária venha se reestruturando e se modificando, as questões sociais que envolvem o acesso à terra e, deste modo ao território, se mantem praticamente intocadas. Mesmo passada uma década do Censo Agropecuário 2006, os dados ainda apontam para a supremacia dos pequenos produtores no emprego e na produção de alimentos básicos da população regional apesar de ocuparem a menor parte do território e contarem com poucos recursos, acesso limitado às políticas públicas e às tecnologias, motivos os quais tornam a discussão sobre o acesso e o uso de terras no campo brasileiro cada vez mais necessária.

## CONCLUSÕES

Portanto, percebe-se que a partir dos dados do Censo Agropecuário 2006 e do Censo Agropecuário 2017, aqui somente exemplificados com os dados de 2017, se confirmam as hipóteses que foram formuladas no início da pesquisa, estas pensadas a partir das informações sobre distribuição de terras e produção de alimentos já disponíveis nacionalmente e para outras regiões do Brasil.

Foram confirmadas as proposições de que, da mesma maneira vista em escala nacional, são os pequenos produtores os principais responsáveis pela produção dos alimentos consumidos na Mesorregião de Marília (SP), aqueles que ocupam a maioria do pessoal da região quando comparados às propriedades maiores e que, mesmo assim, detém a menor parcela das terras em suas mãos, mesmo que sejam maior número dos estabelecimentos agropecuários.

Nasce a partir daí a necessidade de uma distribuição mais igualitária de terras. Os resultados mostram como muitas terras nas mãos de alguns poucos não significam necessariamente maior produção, mas provam o contrário, que estes comumente são menos produtivos se formos ser proporcionais quanto a quantidade de terras que possuem.

É trazendo estes dados e a discussão realizada ao longo do texto que esperamos contribuir para melhor se entender não só o perfil agropecuário da Mesorregião de Marília, mas do Brasil também. É somente por meio da tentativa da análise da realidade por dados, mesmo talvez não sendo totalmente fidedignos, mas próximos do mundo real, que podemos fomentar discussões do gênero, capazes de trazer um aumento da democratização do acesso à terra e melhores condições de vida para quem vive, seja direta ou indiretamente, do solo brasileiro.

## AGRADECIMENTOS

Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 de fevereiro de 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18629.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18629.htm)>. Acesso em: 03 mai. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2006 – Segunda apuração**. Brasília, 2006. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em 05 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário 2017 – Resultados Preliminares**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>>. Acesso em 05 jul. 2019.

MITIDIERO JUNIOR, M. A. BARBOSA, H. J. SÁ, T. H. Quem produz comida para os brasileiros? 10 anos do censo agropecuário 2006. **Pegada**, vol.18, n.3, p.7-77, set./dez. 2017.